

## Informações da campanha de alerta sobre impactos das monoculturas de árvores:

O Núcleo Amigos da Terra/Brasil vem há alguns anos realizando uma intensa campanha para alertar a população gaúcha, em especial, sobre os impactos socioambientais negativos que a expansão desenfreada das plantações de árvores exóticas podem acarretar ao Rio Grande do Sul. Depois de realizar dois importantes seminários, um discutindo os impactos destas plantações (em novembro de 2005) e outro buscando alternativas sustentáveis para o Pampa (em maio de 2007), decidiu-se pela confecção de uma cartilha.

A cartilha "O Pampa em disputa: a biodiversidade ameaçada pela expansão das monoculturas de árvores" estará concluída em agosto de 2007. Por meio deste trabalho, escrito em português e espanhol, busca-se conscientizar a população pampeana, brasileira e castelhana, sobre a importância da conservação dos campos nativos e da biodiversidade existente na região. Além disto, ao apresentar algumas opções produtivas sustentáveis para o Pampa, procura se contrapor firmemente à franca expansão das monoculturas de árvores, que vem ocorrendo nos últimos anos.

Junte-se a nós, una-se também às lutas das populações e movimentos sociais sul-americanos em defesa do seu meio ambiente, da sua biodiversidade e a favor de projetos de desenvolvimento que realmente tragam, ao nosso povo, trabalho, renda e dignidade!

→ EQUIPE ENVOLVIDA NESTA CAMPANHA:

- Carla Villanova: [cavisch@yahoo.com.br](mailto:cavisch@yahoo.com.br)
- Clarissa Abreu: [florestaurbana@terra.com.br](mailto:florestaurbana@terra.com.br)
- Conceição Carrion: [ccarrion@natbrasil.org.br](mailto:ccarrion@natbrasil.org.br)
- Káthia Vasconcellos: [kathia@natbrasil.org.br](mailto:kathia@natbrasil.org.br)
- Luciana Picoli: [luciana@natbrasil.org.br](mailto:luciana@natbrasil.org.br)

# I Seminário Internacional

**"Pampa & Sustentabilidade: em busca de alternativas produtivas"**  
Em defesa do meio ambiente, da gente e da cultura pampeana.

*Realização:* Ministério do Meio Ambiente e Núcleo Amigos da Terra/Brasil  
*Apoio:* INCRA, ESPM Social e EMBRAPA Clima Temperado

**08 e 09 de maio de 2007 - Pelotas / RS - Centro de Eventos da Fenadoce**

## MOTIVAÇÃO:

O NAT/Brasil vem realizando, há pelo menos dois anos, uma intensa campanha de alerta sobre os impactos socioambientais negativos, que as grandes plantações de árvores exóticas podem acarretar ao meio ambiente do Rio Grande do Sul. Durante esta campanha, uma questão foi muitas vezes colocada pelos agricultores e técnicos do meio rural gaúcho: que outra alternativa existe, para alavancar a economia da Metade Sul, além do plantio de eucaliptos e *pinus*?

Diante desta indagação, a equipe do NAT/Brasil resolveu construir um evento onde fossem apresentadas experiências produtivas sustentáveis já existentes na pampa sul-americana, que se devidamente fomentadas e incentivadas, pudessem gerar emprego e renda à população pampeana. Foi desta maneira que nasceu o **I Seminário Internacional "Pampa & Sustentabilidade: em busca de opções produtivas"**, cujas palestras serão apresentadas abaixo.

## 08/Maio – 1º DIA

### **PAINEL 1 - "Prosperidade, tradição e sustentabilidade no pampa: antagonismo ou solução?"**

– **CULTURA: Manoelito Carlos Savaris** (Fundação Cultural Gaúcha / Porto Alegre)

Neste, o tradicionalista Manoelito Savaris falou sobre importância da preservação da cultura gaúcha, formada há séculos (desde os tempos missionários), e atualmente ameaçada pela expansão desenfreada das plantações de árvores. A Fundação Cultural Gaúcha tem reunido esforços para proibir que na compra de estâncias, por parte de empresas do ramo do papel e da celulose, sejam derrubadas as casas-sede das mesmas. Assim, segundo o palestrante, estaria preservado um patrimônio riquíssimo, que até os dias atuais é referência da cultura gaúcha: as casas das antigas estâncias do Pampa.

– **ECONOMIA REGIONAL: José Otávio Neto Gonçalves** (Movimento Ecoarte / Bagé)

Este agrônomo e pesquisador na área de Plantas Forrageiras, pela Embrapa CPPSul de Bagé, abordou a importância da preservação dos campos nativos do Pampa. Conforme ele, no Rio Grande do Sul está entre as nove regiões do mundo que ainda possuem áreas constituídas por vegetação tipicamente campestre.

Também, lembrou que a riqueza de biodiversidade de nossos campos nativos é até mesmo maior que a encontrada em florestas tropicais, como a Mata Atlântica. Num levantamento feito pela Embrapa, foram encontradas mais de 800 espécies de gramíneas e mais de 200 de leguminosas. Por fim, colocou que "se em 366 anos de produção pecuária, o Pampa até hoje permanece, é sinal de que sustentabilidade ambiental este tipo de exploração tem".

– **SUSTENTABILIDADE: Marco Borba** (Embrapa CPPSul / Bagé)

Para uma inserção no tema "Prosperidade, tradição e sustentabilidade no pampa: antagonismo ou solução?", situou tal questão dentro de um contexto mais amplo. Para isso, apontou como fundamental um repasse sobre o processo histórico que originou o conceito de desenvolvimento e suas implicações em termos socioculturais, ambientais e econômicos, transitando desde as noções orgânicas até a concepção do desenvolvimento como algo derivado da intervenção humana, para enfatizar como chegamos a percepção do

desenvolvimento como a busca um estado determinado *a priori* e sustentado pela inovação tecnológica e o crescimento econômico.

Nesta revisão, esclareceu que a idéia de desenvolvimento traz embutida algumas noções como o “fim das diferenças” e o “crescimento da ignorância”, assim como estabelece necessariamente contradições entre local e global, rural e urbano, tradicional e moderno, cuja desconstrução é condição *sine que non* para o desenho de estratégias sustentáveis de desenvolvimento, que ao contrário do estabelecido requerem justamente a articulação destes espaços, fortalecendo o local e suas peculiaridades de forma que este mantenha o controle sobre as decisões de até que ponto lhe interessa uma articulação com o global sem ficar totalmente submetido a ele.

Demonstrou que o local ainda mantém amplos espaços de manobra para a construção de modelos de desenvolvimento que, sobretudo, privilegiem as características socioambientais locais. Quer dizer, a globalização não representa uma dominação incondicional do local nem tampouco é o local uma vítima indefesa do global. Mais que uma ameaça, a globalização pode representar uma oportunidade ao local, dependendo sempre da *capacidade localizadora* das distintas *focalizações*.

Então, explanou sobre o surgimento da noção de sustentabilidade, seus principais discursos e suas implicações para o desenho de estratégias de desenvolvimento, enfatizando seu marcado caráter *local* e a importância de assim considerá-lo como condição para o desenvolvimento sustentável. Por fim, tratou de apontar as necessidades de uma nova percepção sobre o desenvolvimento regional dentro de uma concepção de Desenvolvimento Territorial Endógeno e seus requerimentos.

## **PAINEL 2 – “Novas pontecialidades produtivas: na busca de opções sustentáveis”**

– REDES DE AGROINDÚSTRIA: **Inácio Beninca** (Assessor Parlamentar – Assembléia Legislativa)

Neste, o palestrante relatou sua experiência como coordenador do Programa Sabor Gaúcho, durante o governo Olívio Dutra. Através deste programa, foram criadas dezenas de cooperativas de agroindústria no Rio Grande do Sul, principalmente na região norte do estado. Segundo ele, há experiências bem-sucedidas de cooperativismo na Metade Sul, mas atualmente esta região necessita de maiores investimentos e incentivos, no sentido de formar novas redes, principalmente de comercialização, entre os inúmeros agricultores e pecuaristas familiares nela existentes.

– ENERGIA RENOVÁVEL: **Lucia Ortiz** (Núcleo Amigos da Amigos da Terra)

Em sua palestra, esta geóloga apresentou algumas alternativas existentes na busca por opções sustentáveis de produção de energia, tais como: a energia eólica, a energia solar, a bioenergia (pelo biogás) e a instalação de micro e pequenas centrais hidrelétricas. Num contexto internacional de mudanças climáticas, em função da poluição atmosférica, a discussão em torno de critérios de sustentabilidade para a produção de Energias Renováveis remete à necessidade de descentralização, inclusão social e uso racional das fontes de energia. Deve-se priorizar o acesso de agricultores a pequenos projetos energéticos. Há fortes ameaças ambientais na tendência de aumento tanto da produção de álcool (com o plantio da cana) como na de biodiesel (na expansão das lavouras de oleaginosas). Deve-se primar pela inclusão social dos pequenos agricultores, no Programa Nacional de Produção de Biodiesel, onde é preciso ser delineadas regras para a participação efetiva da agricultura familiar. Contudo, no RS já existem vários exemplos de produção de energia renovável de forma inovadora e sustentável: o uso de casca de arroz na produção de energia (em Sta. Maria), o uso de resíduos de madeira em termelétricas de Piratini e a formação de redes de microdestilarias na região de Porto Xavier.

NOGUEIRAS: **Édson Ortiz** (Divinut Indústria de Nozes Ltda. / Cachoeira do Sul)

Inicialmente, o palestrante relatou como se tornou um empresário no setor de processamento de nozes. Nos dias de hoje, sua pequena empresa possui mais de 30 funcionários. Comentou que existe uma grande demanda desta matéria-prima, nozes pecan, no Brasil, afirmando que o mercado está em expansão. A produção deste tipo de nozes é uma ótima alternativa de renda ao agricultor, que quer diversificar seu sistema produtivo. Usando-se o valor atual de mercado, que é de R\$ 4,00/kg, no teto de rendimento da plantação,

quando o pomar está com 18 a 20 anos, o produtor rural pode ter um rendimento de 80 a 100 mil reais /ha/ano.

### **PAINEL 3 - "Na prática da agroecologia, saberes antigos e novos horizontes"**

– **ARROZ ECOLÓGICO: Juarez Antonio Felipe Pereira** (ABD Sul / Mariana Pimentel)

Este agricultor, de Mariana Pimentel, expôs a transformação que vivenciou, ao passar de agricultura convencional a uma agricultura agroecológica. Atualmente, em sua pequena lavoura, conduzida sob o manejo biodinâmico, existem pelo menos 7 variedades de arroz, como o cateto, por exemplo. Segundo ele, sua qualidade de vida melhorou muito, pois além de não ter de lidar mais com agrotóxicos, agora executa todo o processo produtivo de arroz, desde a plantação até a comercialização (que é feita direta ao consumidor, na Feira da Coolméia, em Porto Alegre).

– **MEL: Aldo Machado dos Santos** (Apiário São Gabriel / São Gabriel)

Em sua palestra, este produtor de mel e empresário do setor enfatizou a grande demanda internacional que existe por este produto, nos dias atuais. Ele preside uma associação que tem exportado para Alemanha e que busca novos parceiros na produção de mel. Lembrou que a introdução de caixas de abelhas na propriedade pode ser uma fonte de renda alternativa ao agricultor. Além da receita direta, com a venda do produto, também há o aumento na produção de vários cultivos agrícolas, por influência da polinização que é praticada pelas abelhas. Forneceu vários exemplos disto, como no caso da soja, onde há aumento de até 30% na produção de sementes, no do cornichão, onde há um ganho de 60 a 80% e no do girassol, onde este aumento fica entre 20 a 30%. Já nos pomares de maçã e laranja, a produção de frutos pode aumentar em até 80%.

- **SEMENTES: Vladimir Moreira** (Bionatur / Hulha Negra)

Relatou que a Bionatur atua na área de agroecologia, junto a 252 famílias de assentados, localizadas em quatro estados brasileiros (RS, SC, PR e MG). Mencionou que na transição p/ a agroecologia, após a substituição de insumos químicos e o replanejamento dos sistemas, procura-se um equilíbrio dinâmico que proporcionará o aumento da produtividade das culturas. São incentivadas, pelos técnicos da Bionatur, práticas agroecológicas como o uso de biofertilizantes, a adubação verde, o policultivo, entre outras. Além disto, é fomentada a troca de sementes entre os agricultores, a qual propicia o resgate e a conservação de inúmeras variedades crioulas. Atualmente, a Bionatur trabalha com mais de 117 variedades diferentes de sementes. Além disto, atua na comercialização de vários tipos de sementes, que por serem produzidas agroecologicamente, tem um valor agregado maior, aumentando a renda do produtor.

### **PAINEL 4 - "A produção sustentável fronteira a fora: *la región pampeana és una sóla*"**

– **PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA: Carlos Perez Arrarte** (CIEDUR / Uruguai)

Este palestrante iniciou sua apresentação falando dos problemas à saúde, oriundos da contaminação dos alimentos em função do uso de produtos químicos (praguicidas, herbicidas, etc.) na agropecuária. Na produção de carne bovina, não é diferente: são ministrados diversos tipos de hormônios e de antibióticos aos animais, que acarretam vários efeitos negativos à saúde humana. É por isto que tem surgido uma forte demanda mundial por alimentos mais naturais. Reside aí uma nova oportunidade para o bioma Pampa: a produção agroecológica de alimentos. No Uruguai, desde os anos 90, concretiza-se uma revalorização do natural. Em relação à pecuária, atualmente, há dois programas em andamento: a produção orgânica de carne vacum e a produção de carne natural, esta incentivada pelo Instituto Nacional de Carnes. Na produção orgânica, em 2006, foram abatidas 48.000 mil reses. Na produção de carne natural, onde os animais são mantidos a céu aberto, sem o uso de hormônios de crescimento, somente no ano de 2006 foram exportadas 620 toneladas deste produto.

– **SISTEMA COOPERATIVADO: Valmir Antônio de Souza** (Coomirfo / Santana do Livramento)

Este palestrante é presidente da Coomirfo, que congrega vários tipos de produtores: desde assentados até pequenos pecuaristas. A cooperativa, que tem parceria com a Conab, comercializa vários produtos, entre os quais se destacam: leite, mel, frutas e frangos. A comercialização de frangos, prontos para o consumo, tem sido possível graças à aquisição de um abatedouro, por esta cooperativa. No último ano, o volume de produtos comercializados foi de 613 mil litros de leite, 15 mil kg de mel, 15 mil kg de frutas e 4,4 mil kg de frangos.

- OLIVEIRAS: **Margarita Morixe** (Uruguai)

Esta agrônoma uruguaia, com vários anos de experiência em plantações de oliveiras, iniciou sua apresentação falando da história destas plantas, que têm seu centro de origem na Ásia Menor. A oliveira é uma planta muito rústica, mas que necessita de solos bem drenados. Existem no mundo, atualmente, em torno de 8 milhões de hectares cultivados. Já no Uruguai, a superfície plantada atual é de 2 mil hectares e a principal praga do cultivo é a formiga. No manejo, um item importante é o das podas, pois a quantidade de sol na copa influi na quantidade de azeitonas produzidas. As árvores começam a produzir a partir do quarto ano e atingem sua máxima produção aos nove. Em média, a produção é de 40 a 50 kg de azeitonas/árvores, sendo que com 5 kg de azeitonas pode-se produzir 1 litro de azeite de oliva. De acordo com os preços atuais de mercado, o retorno do investimento na plantação acontece pelo 7º ou 8º ano. Sobre a evolução do mercado consumidor, a nível mundial, este tem crescido cerca de 4% ao ano, o que comprova a viabilidade econômica de novos plantios.

## 09/Maio – 2º DIA

### **PAINEL 5 - "A pecuária e o Pampa: construindo novas lidas, alinhando novos rumos"**

- PRODUÇÃO CERTIFICADA: **Guilherme Dias** (APROPAMPA)

Este veterinário é membro da Apropampa, associação de pecuaristas localizada no pampa gaúcho, que conseguiu obter a Indicação Geográfica para a sua produção de carne bovina. Esta é uma ferramenta de agregação de valor ao produto, que é obtida através dos seguintes requisitos: ligação com a história local, tradição e cultura, atenção à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável e uso de um programa de certificação. A Indicação Geográfica remete a uma nova postura diante do mercado, onde é necessário apresentar um produto diferenciado, assegurar qualidade ao consumidor, resgatar aspectos latentes de competitividade do produto gaúcho e onde a diferenciação deve estar vinculada a critérios internacionalmente aceitos.

- PRODUÇÃO DE LEITE: **Cláudio Escosteguy** (Uruguai)

Este produtor cria vacas leiteiras em um sistema agropastoril, numa propriedade próxima à fronteira do Brasil com o Uruguai. Além da produção de leite, há criação de ovinos e o cultivo de arroz. A área leiteira abrange 378 hectares, sendo 82% dela é ocupada com pastagens cultivadas e 18% com campo nativo. Num sistema onde a carga animal varia entre 0,8 a 1,3 unidades/ha, atualmente, a produção de leite por hectare chega a 2.100 litros/ano. Já no verão de 2007, o total de leite comercializado atingiu 80.000 litros/mês. O pasto é o principal alimento do gado, mas uma vez por ano são estabelecidas áreas de produção de forragem em 25% da superfície de pastoreio. Destes, metade é ocupado com sorgo forrageiro (na primavera) e metade de pastagem perene (no inverno), como aveia, trigo forrageiro, azevém, trevo branco, cornichão e/ou trevo vermelho. Já na divisão dos poteiros são usadas cercas elétricas, abastecidas por energia solar.

- CAMPO NATIVO: **Carlos Nabinger** (Faculdade de Agronomia / UFRGS)

Segundo este palestrante, a riqueza dos campos do sul do Brasil em termos de flora e fauna e sua capital importância na preservação do ambiente em geral, se contradiz a pouca importância dada a este ecossistema, que já constituiu através da pecuária - sua vocação natural - a base econômica da região. A atual degradação massiva dos *habitats* e a extinção de espécies têm reduzido de forma assustadora a biodiversidade. A redução da área de campos nativos, por exemplo, é assustadora: dos 14 milhões de hectares de pastagens naturais do RS na década de 70, atualmente só restam 6 milhões. Isto corresponde a uma perda média de

134 mil ha de campos ao ano, devido principalmente ao mau manejo do solo, ao excesso de carga animal, à expansão da lavoura da soja e das plantações de árvores exóticas. A situação torna-se ainda mais grave quando se leva em conta a grande biodiversidades dos nossos campos, que possuem 450 sp. de gramíneas, 150 de leguminosas, 385 sp. de aves e 90 de mamíferos. Contudo, na questão da produção pecuária, é preciso ser quebrado o paradigma de que o campo nativo tem baixa qualidade e baixa capacidade para a produção animal. Usando-se as práticas de manejo adequadas (ajuste de carga animal, diferimento de poteiros, etc.), é possível triplicar o ganho de peso dos animais a custo praticamente zero e de forma ecologicamente correta. Na verdade, a pastagem natural não cumpre um papel apenas produtivo (carne, leite, lã). Ela é sim um recurso multifuncional: preserva a cultura, tem valor turístico e ambiental, entre outros.

## **PAINEL 6 - "Na diversidade de experiências, a riqueza socioambiental de uma terra"**

### – VINÍFERAS: **Juan Luis Carrau** (Instituto Biotecnologia /UCS)

Este professor universitário e produtor de uvas e vinhos orgânicos iniciou sua palestra mencionando os vários motivos que baseiam a opção pela agricultura orgânica: a conservação da biodiversidade, o problema da contaminação de cadeias alimentares pelo uso de agrotóxicos e outros produtos químicos, a cor e o sabor diferenciados que estão presentes nos alimentos produzidos organicamente. Deve-se trabalhar e tirar vantagens das populações mistas de organismos que existem nos vegetais e na agricultura. Segundo o palestrante, na prática da agricultura orgânica, tem-se sustentabilidade e subprodutos, no lugar de rejeitos. Na busca do aperfeiçoamento do manejo orgânico de vinhedos, ele tem dedicado muitas de suas pesquisas ao controle biológico de moléstias na cultura da videira. O vinho produzido em sua propriedade, localizada em Livramento, possui o selo do IBD (Instituto Biodinâmico), o que garante qualidade ao produto e também agrega valor ao mesmo.

### – GADO LEITEIRO: **Cleomar de Witt** (Leite Sul)

Nesta palestra, foi apresentado o projeto da Leite Sul, que atua junto a assentamentos de toda região sul do Brasil. Neste, é dada assistência técnica ao agricultor que trabalha na produção de leite, auxiliando o mesmo desde o manejo do campo nativo (como no caso do pastoreio rotativo), nos cuidados com o rebanho, até a comercialização, feita de maneira cooperativada.

### – HOMEOPATIA EM GADO: **Alexandre Mendonça** (Coopasul / Campinas do Sul) e **João Saporiti** (Alegrete)

O veterinário e homeopata Alexandre Mendonça discorreu sobre a história da homeopatia, que foi criada pelo médico alemão Hahnemann, e apresentou a leis que a regem. Após, citou alguns tipos de medicamentos normalmente usados, tanto para a prevenção como para a cura de bovinos. Já, numa comparação do custo de tratamento alopático *versus* o homeopático, no caso de um edema de úbere, por exemplo, há uma economia de até R\$ 26,58/animal. Segundo ele, são várias as vantagens em se trabalhar com a homeopatia, tais como: respeito à vida do produtor, do animal, do consumidor, à natureza, a garantia de que o tratamento dá certo, o baixo custo de produção e a obtenção de um leite de melhor qualidade.

Já o pecuarista João Saporiti, apresentou um vídeo, onde é relatada sua experiência no uso de homeopatia em gado de corte. Sua propriedade, localizada em Alegrete, possui 1.800 cabeças (de Red Angus e Red Brangus) criadas a campo, com manejo rústico. Segundo o palestrante, houve melhora na saúde e a tranqüilidade dos animais, houve diminuição da infestação de carrapatos, na incidência de bicheira, mosca-do-chifre e de berne. Nesta cabanha, foi ministrada a homeopatia populacional, a qual trata todo o rebanho e não somente um indivíduo. Sob um aspecto geral, o uso de homeopatia para tratar os parasitas (como carrapatos) e outras doenças do rebanho traz inúmeras vantagens: é mais econômico, o gado sofre menos estresse e o manejo é bem mais fácil.

14:00 h – **Construção da Carta de Pelotas** (ver texto final, em anexo)

## **PAINEL 7 – “Políticas públicas para o Pampa: é possível prosperar preservando?”**

– **Luiz Fernando Barros** (Secretaria de Biodiversidade e Florestas / MMA)

Conforme o representante do Ministério do Meio Ambiente, o bioma Pampa, com seus 176 mil km<sup>2</sup>, tem sido alvo de várias ações deste ministério. Entre elas, destacam-se: a formação do Grupo de Trabalho do Bioma Pampa, em 2006, a confecção do Mapa dos Remanescentes Vegetacionais (pelo PROBIO/UFRGS) e a atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Pampa, concluída em 2007. Para o MMA, o desenvolvimento é compatível com a manutenção da qualidade ambiental, sendo que as atividades econômicas devem atender plenamente à legislação ambiental. Já no que se refere à silvicultura com espécies exóticas, em função das dimensões dos projetos, ela deve: ser objeto de EIA/Rima, seguir um zoneamento, não atingir a vegetação conservada, ser monitorada, estar vinculada a ações de compensação e levar em conta as Áreas Prioritárias definidas.

– **Mozar Dietrich** (Superintendente Regional do INCRA)

Em seu pronunciamento, o superintendente do INCRA/RS manifestou preocupação com a atuação de grandes empresas de celulose dentro dos assentamentos, na questão das parceiras feitas com os agricultores para plantação de árvores exóticas. Além disto, há o problema da concentração de terras, que vem ocorrendo nos últimos anos, pela aquisição de áreas para plantio, por estas empresas, o que caminha no sentido contrário ao da reforma agrária. O palestrante também mencionou que existe um passivo ambiental nos assentamentos do RS, que vem sendo, aos poucos, liquidado. Para ele, a verdadeira sustentabilidade não pode prescindir da democratização do acesso à terra, através de uma progressiva e contundente reforma agrária a ser executada em todo o país.

– **João Carlos Costa Gomes** (Chefe Geral EMBRAPA Clima Temperado)

Nesta, o palestrante abordou as mudanças que vem ocorrendo dentro da Embrapa, no sentido de atender também à agricultura familiar e aos pescadores. Mencionou vários projetos, que atendem a pequenas comunidades rurais, aumentando assim a interação entre este centro de pesquisa e as populações que por muito tempo permaneceram à margem dos processos de pesquisa e inovação tecnológica desenvolvidos na agricultura.

**Contato - organizadoras do evento:**

Carla Villanova: [cavisch@yahoo.com.br](mailto:cavisch@yahoo.com.br)

Luciana Picoli: [luciana@natbrasil.org.br](mailto:luciana@natbrasil.org.br)

# I Seminário Internacional

**"Pampa & Sustentabilidade: em busca de alternativas produtivas"**  
Em defesa do meio ambiente, da gente e da cultura pampeana.

*Realização:* Ministério do Meio Ambiente e Núcleo Amigos da Terra/Brasil

*Apoio:* INCRA, ESPM Social e EMBRAPA Clima Temperado

**08 e 09 de maio de 2007 - Pelotas / RS - Centro de Eventos da Fenadoce**

## MOTIVAÇÃO:

O NAT/Brasil vem realizando, há pelo menos dois anos, uma intensa campanha de alerta sobre os impactos socioambientais negativos, que as grandes plantações de árvores exóticas podem acarretar ao meio ambiente do Rio Grande do Sul. Durante esta campanha, uma questão foi muitas vezes colocada pelos agricultores e técnicos do meio rural gaúcho: que outra alternativa existe, para alavancar a economia da Metade Sul, além do plantio de eucaliptos e *pinus*?

Diante desta indagação, a equipe do NAT/Brasil resolveu construir um evento onde fossem apresentadas experiências produtivas sustentáveis já existentes na pampa sul-americana, que se devidamente fomentadas e incentivadas, pudessem gerar emprego e renda à população pampeana. Foi desta maneira que nasceu o **I Seminário Internacional "Pampa & Sustentabilidade: em busca de opções produtivas"**, cujas palestras serão apresentadas abaixo.

## 08/Maio – 1º DIA

### **PAINEL 1 - "Prosperidade, tradição e sustentabilidade no pampa: antagonismo ou solução?"**

– **CULTURA: Manoelito Carlos Savaris** (Fundação Cultural Gaúcha / Porto Alegre)

Neste, o tradicionalista Manoelito Savaris falou sobre importância da preservação da cultura gaúcha, formada há séculos (desde os tempos missionários), e atualmente ameaçada pela expansão desenfreada das plantações de árvores. A Fundação Cultural Gaúcha tem reunido esforços para proibir que na compra de estâncias, por parte de empresas do ramo do papel e da celulose, sejam derrubadas as casas-sede das mesmas. Assim, segundo o palestrante, estaria preservado um patrimônio riquíssimo, que até os dias atuais é referência da cultura gaúcha: as casas das antigas estâncias do Pampa.

– **ECONOMIA REGIONAL: José Otávio Neto Gonçalves** (Movimento Ecoarte / Bagé)

Este agrônomo e pesquisador na área de Plantas Forrageiras, pela Embrapa CPPSul de Bagé, abordou a importância da preservação dos campos nativos do Pampa. Conforme ele, no Rio Grande do Sul está entre as nove regiões do mundo que ainda possuem áreas constituídas por vegetação tipicamente campestre.

Também, lembrou que a riqueza de biodiversidade de nossos campos nativos é até mesmo maior que a encontrada em florestas tropicais, como a Mata Atlântica. Num levantamento feito pela Embrapa, foram encontradas mais de 800 espécies de gramíneas e mais de 200 de leguminosas. Por fim, colocou que "se em 366 anos de produção pecuária, o Pampa até hoje permanece, é sinal de que sustentabilidade ambiental este tipo de exploração tem".

– **SUSTENTABILIDADE: Marco Borba** (Embrapa CPPSul / Bagé)

Para uma inserção no tema "Prosperidade, tradição e sustentabilidade no pampa: antagonismo ou solução?", situou tal questão dentro de um contexto mais amplo. Para isso, apontou como fundamental um repasse sobre o processo histórico que originou o conceito de desenvolvimento e suas implicações em termos socioculturais, ambientais e econômicos, transitando desde as noções orgânicas até a concepção do desenvolvimento como algo derivado da intervenção humana, para enfatizar como chegamos a percepção do

desenvolvimento como a busca um estado determinado *a priori* e sustentado pela inovação tecnológica e o crescimento econômico.

Nesta revisão, esclareceu que a idéia de desenvolvimento traz embutida algumas noções como o “fim das diferenças” e o “crescimento da ignorância”, assim como estabelece necessariamente contradições entre local e global, rural e urbano, tradicional e moderno, cuja desconstrução é condição *sine que non* para o desenho de estratégias sustentáveis de desenvolvimento, que ao contrário do estabelecido requerem justamente a articulação destes espaços, fortalecendo o local e suas peculiaridades de forma que este mantenha o controle sobre as decisões de até que ponto lhe interessa uma articulação com o global sem ficar totalmente submetido a ele.

Demonstrou que o local ainda mantém amplos espaços de manobra para a construção de modelos de desenvolvimento que, sobretudo, privilegiem as características socioambientais locais. Quer dizer, a globalização não representa uma dominação incondicional do local nem tampouco é o local uma vítima indefesa do global. Mais que uma ameaça, a globalização pode representar uma oportunidade ao local, dependendo sempre da *capacidade localizadora* das distintas *focalizações*.

Então, explanou sobre o surgimento da noção de sustentabilidade, seus principais discursos e suas implicações para o desenho de estratégias de desenvolvimento, enfatizando seu marcado caráter *local* e a importância de assim considerá-lo como condição para o desenvolvimento sustentável. Por fim, tratou de apontar as necessidades de uma nova percepção sobre o desenvolvimento regional dentro de uma concepção de Desenvolvimento Territorial Endógeno e seus requerimentos.

## **PAINEL 2 – “Novas pontencialidades produtivas: na busca de opções sustentáveis”**

– REDES DE AGROINDÚSTRIA: **Inácio Beninca** (Assessor Parlamentar – Assembléia Legislativa)

Neste, o palestrante relatou sua experiência como coordenador do Programa Sabor Gaúcho, durante o governo Olívio Dutra. Através deste programa, foram criadas dezenas de cooperativas de agroindústria no Rio Grande do Sul, principalmente na região norte do estado. Segundo ele, há experiências bem-sucedidas de cooperativismo na Metade Sul, mas atualmente esta região necessita de maiores investimentos e incentivos, no sentido de formar novas redes, principalmente de comercialização, entre os inúmeros agricultores e pecuaristas familiares nela existentes.

– ENERGIA RENOVÁVEL: **Lucia Ortiz** (Núcleo Amigos da Amigos da Terra)

Em sua palestra, esta geóloga apresentou algumas alternativas existentes na busca por opções sustentáveis de produção de energia, tais como: a energia eólica, a energia solar, a bioenergia (pelo biogás) e a instalação de micro e pequenas centrais hidrelétricas. Num contexto internacional de mudanças climáticas, em função da poluição atmosférica, a discussão em torno de critérios de sustentabilidade para a produção de Energias Renováveis remete à necessidade de descentralização, inclusão social e uso racional das fontes de energia. Deve-se priorizar o acesso de agricultores a pequenos projetos energéticos. Há fortes ameaças ambientais na tendência de aumento tanto da produção de álcool (com o plantio da cana) como na de biodiesel (na expansão das lavouras de oleaginosas). Deve-se primar pela inclusão social dos pequenos agricultores, no Programa Nacional de Produção de Biodiesel, onde é preciso ser delineadas regras para a participação efetiva da agricultura familiar. Contudo, no RS já existem vários exemplos de produção de energia renovável de forma inovadora e sustentável: o uso de casca de arroz na produção de energia (em Sta. Maria), o uso de resíduos de madeira em termelétricas de Piratini e a formação de redes de microdestilarias na região de Porto Xavier.

NOGUEIRAS: **Édson Ortiz** (Divinut Indústria de Nozes Ltda. / Cachoeira do Sul)

Inicialmente, o palestrante relatou como se tornou um empresário no setor de processamento de nozes. Nos dias de hoje, sua pequena empresa possui mais de 30 funcionários. Comentou que existe uma grande demanda desta matéria-prima, nozes pecan, no Brasil, afirmando que o mercado está em expansão. A produção deste tipo de nozes é uma ótima alternativa de renda ao agricultor, que quer diversificar seu sistema produtivo. Usando-se o valor atual de mercado, que é de R\$ 4,00/kg, no teto de rendimento da plantação,

quando o pomar está com 18 a 20 anos, o produtor rural pode ter um rendimento de 80 a 100 mil reais /ha/ano.

### **PAINEL 3 - "Na prática da agroecologia, saberes antigos e novos horizontes"**

– **ARROZ ECOLÓGICO: Juarez Antonio Felipe Pereira** (ABD Sul / Mariana Pimentel)

Este agricultor, de Mariana Pimentel, expôs a transformação que vivenciou, ao passar de agricultura convencional a uma agricultura agroecológica. Atualmente, em sua pequena lavoura, conduzida sob o manejo biodinâmico, existem pelo menos 7 variedades de arroz, como o cateto, por exemplo. Segundo ele, sua qualidade de vida melhorou muito, pois além de não ter de lidar mais com agrotóxicos, agora executa todo o processo produtivo de arroz, desde a plantação até a comercialização (que é feita direta ao consumidor, na Feira da Coolméia, em Porto Alegre).

– **MEL: Aldo Machado dos Santos** (Apiário São Gabriel / São Gabriel)

Em sua palestra, este produtor de mel e empresário do setor enfatizou a grande demanda internacional que existe por este produto, nos dias atuais. Ele preside uma associação que tem exportado para Alemanha e que busca novos parceiros na produção de mel. Lembrou que a introdução de caixas de abelhas na propriedade pode ser uma fonte de renda alternativa ao agricultor. Além da receita direta, com a venda do produto, também há o aumento na produção de vários cultivos agrícolas, por influência da polinização que é praticada pelas abelhas. Forneceu vários exemplos disto, como no caso da soja, onde há aumento de até 30% na produção de sementes, no do cornichão, onde há um ganho de 60 a 80% e no do girassol, onde este aumento fica entre 20 a 30%. Já nos pomares de maçã e laranja, a produção de frutos pode aumentar em até 80%.

- **SEMENTES: Vladimir Moreira** (Bionatur / Hulha Negra)

Relatou que a Bionatur atua na área de agroecologia, junto a 252 famílias de assentados, localizadas em quatro estados brasileiros (RS, SC, PR e MG). Mencionou que na transição p/ a agroecologia, após a substituição de insumos químicos e o replanejamento dos sistemas, procura-se um equilíbrio dinâmico que proporcionará o aumento da produtividade das culturas. São incentivadas, pelos técnicos da Bionatur, práticas agroecológicas como o uso de biofertilizantes, a adubação verde, o policultivo, entre outras. Além disto, é fomentada a troca de sementes entre os agricultores, a qual propicia o resgate e a conservação de inúmeras variedades crioulas. Atualmente, a Bionatur trabalha com mais de 117 variedades diferentes de sementes. Além disto, atua na comercialização de vários tipos de sementes, que por serem produzidas agroecologicamente, tem um valor agregado maior, aumentando a renda do produtor.

### **PAINEL 4 - "A produção sustentável fronteira a fora: *la región pampeana és una sóla*"**

– **PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA: Carlos Perez Arrarte** (CIEDUR / Uruguai)

Este palestrante iniciou sua apresentação falando dos problemas à saúde, oriundos da contaminação dos alimentos em função do uso de produtos químicos (praguicidas, herbicidas, etc.) na agropecuária. Na produção de carne bovina, não é diferente: são ministrados diversos tipos de hormônios e de antibióticos aos animais, que acarretam vários efeitos negativos à saúde humana. É por isto que tem surgido uma forte demanda mundial por alimentos mais naturais. Reside aí uma nova oportunidade para o bioma Pampa: a produção agroecológica de alimentos. No Uruguai, desde os anos 90, concretiza-se uma revalorização do natural. Em relação à pecuária, atualmente, há dois programas em andamento: a produção orgânica de carne vacum e a produção de carne natural, esta incentivada pelo Instituto Nacional de Carnes. Na produção orgânica, em 2006, foram abatidas 48.000 mil reses. Na produção de carne natural, onde os animais são mantidos a céu aberto, sem o uso de hormônios de crescimento, somente no ano de 2006 foram exportadas 620 toneladas deste produto.

– **SISTEMA COOPERATIVADO: Valmir Antônio de Souza** (Coomirfo / Santana do Livramento)

Este palestrante é presidente da Coomirfo, que congrega vários tipos de produtores: desde assentados até pequenos pecuaristas. A cooperativa, que tem parceria com a Conab, comercializa vários produtos, entre os quais se destacam: leite, mel, frutas e frangos. A comercialização de frangos, prontos para o consumo, tem sido possível graças à aquisição de um abatedouro, por esta cooperativa. No último ano, o volume de produtos comercializados foi de 613 mil litros de leite, 15 mil kg de mel, 15 mil kg de frutas e 4,4 mil kg de frangos.

- OLIVEIRAS: **Margarita Morixe** (Uruguai)

Esta agrônoma uruguaia, com vários anos de experiência em plantações de oliveiras, iniciou sua apresentação falando da história destas plantas, que têm seu centro de origem na Ásia Menor. A oliveira é uma planta muito rústica, mas que necessita de solos bem drenados. Existem no mundo, atualmente, em torno de 8 milhões de hectares cultivados. Já no Uruguai, a superfície plantada atual é de 2 mil hectares e a principal praga do cultivo é a formiga. No manejo, um item importante é o das podas, pois a quantidade de sol na copa influi na quantidade de azeitonas produzidas. As árvores começam a produzir a partir do quarto ano e atingem sua máxima produção aos nove. Em média, a produção é de 40 a 50 kg de azeitonas/árvores, sendo que com 5 kg de azeitonas pode-se produzir 1 litro de azeite de oliva. De acordo com os preços atuais de mercado, o retorno do investimento na plantação acontece pelo 7º ou 8º ano. Sobre a evolução do mercado consumidor, a nível mundial, este tem crescido cerca de 4% ao ano, o que comprova a viabilidade econômica de novos plantios.

## 09/Maio – 2º DIA

### **PAINEL 5 - "A pecuária e o Pampa: construindo novas lidas, alinhando novos rumos"**

- PRODUÇÃO CERTIFICADA: **Guilherme Dias** (APROPAMPA)

Este veterinário é membro da Apropampa, associação de pecuaristas localizada no pampa gaúcho, que conseguiu obter a Indicação Geográfica para a sua produção de carne bovina. Esta é uma ferramenta de agregação de valor ao produto, que é obtida através dos seguintes requisitos: ligação com a história local, tradição e cultura, atenção à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável e uso de um programa de certificação. A Indicação Geográfica remete a uma nova postura diante do mercado, onde é necessário apresentar um produto diferenciado, assegurar qualidade ao consumidor, resgatar aspectos latentes de competitividade do produto gaúcho e onde a diferenciação deve estar vinculada a critérios internacionalmente aceitos.

- PRODUÇÃO DE LEITE: **Cláudio Escosteguy** (Uruguai)

Este produtor cria vacas leiteiras em um sistema agropastoril, numa propriedade próxima à fronteira do Brasil com o Uruguai. Além da produção de leite, há criação de ovinos e o cultivo de arroz. A área leiteira abrange 378 hectares, sendo 82% dela é ocupada com pastagens cultivadas e 18% com campo nativo. Num sistema onde a carga animal varia entre 0,8 a 1,3 unidades/ha, atualmente, a produção de leite por hectare chega a 2.100 litros/ano. Já no verão de 2007, o total de leite comercializado atingiu 80.000 litros/mês. O pasto é o principal alimento do gado, mas uma vez por ano são estabelecidas áreas de produção de forragem em 25% da superfície de pastoreio. Destes, metade é ocupado com sorgo forrageiro (na primavera) e metade de pastagem perene (no inverno), como aveia, trigo forrageiro, azevém, trevo branco, cornichão e/ou trevo vermelho. Já na divisão dos poteiros são usadas cercas elétricas, abastecidas por energia solar.

- CAMPO NATIVO: **Carlos Nabinger** (Faculdade de Agronomia / UFRGS)

Segundo este palestrante, a riqueza dos campos do sul do Brasil em termos de flora e fauna e sua capital importância na preservação do ambiente em geral, se contradiz a pouca importância dada a este ecossistema, que já constituiu através da pecuária - sua vocação natural - a base econômica da região. A atual degradação massiva dos *habitats* e a extinção de espécies têm reduzido de forma assustadora a biodiversidade. A redução da área de campos nativos, por exemplo, é assustadora: dos 14 milhões de hectares de pastagens naturais do RS na década de 70, atualmente só restam 6 milhões. Isto corresponde a uma perda média de

134 mil ha de campos ao ano, devido principalmente ao mau manejo do solo, ao excesso de carga animal, à expansão da lavoura da soja e das plantações de árvores exóticas. A situação torna-se ainda mais grave quando se leva em conta a grande biodiversidades dos nossos campos, que possuem 450 sp. de gramíneas, 150 de leguminosas, 385 sp. de aves e 90 de mamíferos. Contudo, na questão da produção pecuária, é preciso ser quebrado o paradigma de que o campo nativo tem baixa qualidade e baixa capacidade para a produção animal. Usando-se as práticas de manejo adequadas (ajuste de carga animal, diferimento de poteiros, etc.), é possível triplicar o ganho de peso dos animais a custo praticamente zero e de forma ecologicamente correta. Na verdade, a pastagem natural não cumpre um papel apenas produtivo (carne, leite, lã). Ela é sim um recurso multifuncional: preserva a cultura, tem valor turístico e ambiental, entre outros.

## **PAINEL 6 - "Na diversidade de experiências, a riqueza socioambiental de uma terra"**

### – VINÍFERAS: **Juan Luis Carrau** (Instituto Biotecnologia /UCS)

Este professor universitário e produtor de uvas e vinhos orgânicos iniciou sua palestra mencionando os vários motivos que baseiam a opção pela agricultura orgânica: a conservação da biodiversidade, o problema da contaminação de cadeias alimentares pelo uso de agrotóxicos e outros produtos químicos, a cor e o sabor diferenciados que estão presentes nos alimentos produzidos organicamente. Deve-se trabalhar e tirar vantagens das populações mistas de organismos que existem nos vegetais e na agricultura. Segundo o palestrante, na prática da agricultura orgânica, tem-se sustentabilidade e subprodutos, no lugar de rejeitos. Na busca do aperfeiçoamento do manejo orgânico de vinhedos, ele tem dedicado muitas de suas pesquisas ao controle biológico de moléstias na cultura da videira. O vinho produzido em sua propriedade, localizada em Livramento, possui o selo do IBD (Instituto Biodinâmico), o que garante qualidade ao produto e também agrega valor ao mesmo.

### – GADO LEITEIRO: **Cleomar de Witt** (Leite Sul)

Nesta palestra, foi apresentado o projeto da Leite Sul, que atua junto a assentamentos de toda região sul do Brasil. Neste, é dada assistência técnica ao agricultor que trabalha na produção de leite, auxiliando o mesmo desde o manejo do campo nativo (como no caso do pastoreio rotativo), nos cuidados com o rebanho, até a comercialização, feita de maneira cooperativada.

### – HOMEOPATIA EM GADO: **Alexandre Mendonça** (Coopasul / Campinas do Sul) e **João Saporiti** (Alegrete)

O veterinário e homeopata Alexandre Mendonça discorreu sobre a história da homeopatia, que foi criada pelo médico alemão Hahnemann, e apresentou a leis que a regem. Após, citou alguns tipos de medicamentos normalmente usados, tanto para a prevenção como para a cura de bovinos. Já, numa comparação do custo de tratamento alopático *versus* o homeopático, no caso de um edema de úbere, por exemplo, há uma economia de até R\$ 26,58/animal. Segundo ele, são várias as vantagens em se trabalhar com a homeopatia, tais como: respeito à vida do produtor, do animal, do consumidor, à natureza, a garantia de que o tratamento dá certo, o baixo custo de produção e a obtenção de um leite de melhor qualidade.

Já o pecuarista João Saporiti, apresentou um vídeo, onde é relatada sua experiência no uso de homeopatia em gado de corte. Sua propriedade, localizada em Alegrete, possui 1.800 cabeças (de Red Angus e Red Brangus) criadas a campo, com manejo rústico. Segundo o palestrante, houve melhora na saúde e a tranqüilidade dos animais, houve diminuição da infestação de carrapatos, na incidência de bicheira, mosca-do-chifre e de berne. Nesta cabanha, foi ministrada a homeopatia populacional, a qual trata todo o rebanho e não somente um indivíduo. Sob um aspecto geral, o uso de homeopatia para tratar os parasitas (como carrapatos) e outras doenças do rebanho traz inúmeras vantagens: é mais econômico, o gado sofre menos estresse e o manejo é bem mais fácil.

14:00 h – **Construção da Carta de Pelotas** (ver texto final, em anexo)

## **PAINEL 7 – “Políticas públicas para o Pampa: é possível prosperar preservando?”**

– **Luiz Fernando Barros** (Secretaria de Biodiversidade e Florestas / MMA)

Conforme o representante do Ministério do Meio Ambiente, o bioma Pampa, com seus 176 mil km<sup>2</sup>, tem sido alvo de várias ações deste ministério. Entre elas, destacam-se: a formação do Grupo de Trabalho do Bioma Pampa, em 2006, a confecção do Mapa dos Remanescentes Vegetacionais (pelo PROBIO/UFRGS) e a atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade no Pampa, concluída em 2007. Para o MMA, o desenvolvimento é compatível com a manutenção da qualidade ambiental, sendo que as atividades econômicas devem atender plenamente à legislação ambiental. Já no que se refere à silvicultura com espécies exóticas, em função das dimensões dos projetos, ela deve: ser objeto de EIA/Rima, seguir um zoneamento, não atingir a vegetação conservada, ser monitorada, estar vinculada a ações de compensação e levar em conta as Áreas Prioritárias definidas.

– **Mozar Dietrich** (Superintendente Regional do INCRA)

Em seu pronunciamento, o superintendente do INCRA/RS manifestou preocupação com a atuação de grandes empresas de celulose dentro dos assentamentos, na questão das parceiras feitas com os agricultores para plantação de árvores exóticas. Além disto, há o problema da concentração de terras, que vem ocorrendo nos últimos anos, pela aquisição de áreas para plantio, por estas empresas, o que caminha no sentido contrário ao da reforma agrária. O palestrante também mencionou que existe um passivo ambiental nos assentamentos do RS, que vem sendo, aos poucos, liquidado. Para ele, a verdadeira sustentabilidade não pode prescindir da democratização do acesso à terra, através de uma progressiva e contundente reforma agrária a ser executada em todo o país.

– **João Carlos Costa Gomes** (Chefe Geral EMBRAPA Clima Temperado)

Nesta, o palestrante abordou as mudanças que vem ocorrendo dentro da Embrapa, no sentido de atender também à agricultura familiar e aos pescadores. Mencionou vários projetos, que atendem a pequenas comunidades rurais, aumentando assim a interação entre este centro de pesquisa e as populações que por muito tempo permaneceram à margem dos processos de pesquisa e inovação tecnológica desenvolvidos na agricultura.

**Contato - organizadoras do evento:**

Carla Villanova: [cavisch@yahoo.com.br](mailto:cavisch@yahoo.com.br)

Luciana Picoli: [luciana@natbrasil.org.br](mailto:luciana@natbrasil.org.br)